

# Entrevista com Paula Beatriz de Souza Cruz



Paula Beatriz de Souza Cruz é uma professora e diretora de escola brasileira. É responsável pela administração da Escola Estadual Santa Rosa de Lima, no Capão Redondo, na Zona Sul de São Paulo. Ela é a primeira diretora trans de uma escola pública em São Paulo. Vamos conhecer um pouco dessa história?

## Revista Difusão: Qual o seu nome completo e naturalidade?

*Paula Beatriz de Souza Cruz: Sou Paula Beatriz de Souza Cruz, natural de Taboão da Serra/SP.*

## Conte um pouco quem é a Paula.

*Paula Beatriz é uma pessoa humana antes de quaisquer títulos, cargos, prêmios... acreditando que será um dos caminhos para combater todo tipo de violência. É uma mulher transexual, negra, ativista e militante independente dos movimentos sociais, políticos, educacionais e culturais LGBTQIA+.*

## Qual a sua formação? Escreva um pouco sobre ela.

*Formada no Magistério, Pedagogia, pós-graduada em Gestão Educacional pela UNICAMP/SP, pós-graduada em Docência no Ensino Superior pela Universidade Estácio de Sá e pós-graduada em Acessibilidade, Inclusão e Diversidade pela UNISE. É minha autobiografia, minha vida e a identidade que foi se forjando com os estudos, o trabalho, na relação com as crianças, na troca de experiências com os colegas. É uma conversa, é um diálogo com os teóricos que me permitiram buscar saídas e que fizeram escolher caminhos para que o processo do conhecimento acontecesse. É meu curriculum vitae determinado ora pelo currículo bancário e conteudista dos primeiros anos de formação até a tomada de consciência e percepção das conexões entre os significantes, a identidade e o poder.*

## Sua experiência de vida escolar interferiu na sua escolha profissional? Explique.

*Relembro cenas da infância nas quais brincava de "escolinha", e eu sempre como professora; recordo-me das "aulas" de reforço que dava aos meus colegas da escola; revivo a paixão e a alegria de estar estudando, de frequentar um espaço educativo. Apesar disso, lembro-me de "querer" ensinar, de responder com convicção quando perguntada sobre o futuro profissional quando crescer, serei professora. E, ainda, inspirada pela doçura, pelo amor, pela dedicação, pelo afeto e pelo acolhimento das Profas. Maria Argentina Rodrigues Pimentel, Terezinha Dalmasio, Teresa Aparecida Catôni e Miltz Varandas: minhas eternas professoras dos anos iniciais.*

## Na Educação Básica, a professora é a primeira mulher trans a ocupar o cargo de Diretora de uma escola de ensino público do Brasil. Como vê esta conquista?

*Como coloca Conceição Evaristo "Não basta ser a primeira e, sim, abrir caminhos..." Acredito que esta conquista não é apenas minha como também garante o direito de acesso e permanência para muitas travestis, mulheres transexuais e homens trans de concluírem a Educação Básica na idade regular e, principalmente, de poderem ser o que são e desejam exercer nas suas vidas.*

## O que a Paula criança diria para a Paula Diretora?

*A Paula criança diria para a Paula Diretora continuar lutando e persistindo por um mundo que garanta a equidade de direitos humanos, sociais, educacionais, políticos, econômicos e ambientais: "Paula Diretora, você é exatamente o que eu desejo ser quando era Paula Criança. Gratidão pela sua existência!"*

## Quais prêmios você já recebeu?

*Em 2014 recebi o 1º Prêmio Telma Lipp – Educação no IX Encontro Sudeste de Travestis e Transexuais. Em 2015 recebi homenagem no mês de comemoração do Dia da Mulher "Mulheres que lutam" da DRE Campo Limpo. Em 2016 recebi o Prêmio Claudia Wonder na 4ª SPTransvisão – Dia da Visibilidade Trans (29 de janeiro) e o Prêmio PapoMix Diversidade –*

5ª edição – Categoria: Personalidade Transexual. Em 2017 o Ministério da Educação e a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo recebi o reconhecimento como a primeira Diretora de Escola Transexual da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo e, ainda, fui uma das protagonistas do documentário “Meu Corpo é Político”. Em 2018 participei do Ciclo Educar hoje “As diferentes infâncias no território” pelo SESC São Paulo e fui homenageada pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo pela notável participação na categoria Diversidade Sexual e de Gênero. Em 2019 fui homenageada na Assembleia Legislativa de São Paulo pela luta dos direitos da população LGBTQIA+ no Ato Solene do Orgulho LGBTQIA+ e honrada com o Prêmio Ruth de Souza em homenagem à Mulher Negra, Latino Americana e Caribenha pelo Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra e participa da série documental “Transgente”. Em 2020 participei como curadora da exposição de Carolina Maria de Jesus no Museu Moreira Salles. Em 2021 participei da exposição Falares no Museu da Língua Portuguesa, cujo objetivo da exposição é combater o preconceito linguístico e celebrar a diversidade. Fui vencedora do Prêmio Darcy Ribeiro de Educação, cujos trabalhos ou ações mereceram especial destaque na defesa e promoção da Educação no Brasil. Fui uma das protagonistas do documentário “Para onde vamos?” e, ainda, recebe a maior honraria da Secretaria da Educação do Estado de Paulo: Ordem do MMDC “Caetano de Campos” – Grau Oficial, tendo em vista os méritos pessoais e os relevantes serviços prestados à Educação Brasileira em sua área de atuação. Em 2022 recebi o título de “Cidadã Paulistana” pela Câmara Municipal de São Paulo, projeto de lei da Vereadora Erika Hilton.



**A professora segue na luta pela diversidade e no combate a LGBTIFOBIA. Pode nos explicar qual o papel da escola nesta luta?**

O papel principal da escola é levar em conta a formação dos profissionais de educação sobre diversidade sexual e de gênero, atendimento pautado pelo reconhecimento dos direitos da população LGBTQIAP+. Também de articular com vistas à sensibilização da comunidade escolar, do currículo, de práticas e materiais pedagógicos com ampliação da temática e monitoramento das ações para implementação e execução. Visa atender, orientar e acompanhar pedagogicamente os educadores e educandos para promoção do respeito às diferenças, a fim de evitar que se constituam em fator de exclusão ou “expulsão compulsória” e de desigualdades ao direito à educação e pautar quanto ao enfrentamento a todas as formas de discriminação.



**Qual a sua perspectiva sobre o futuro da educação em nosso País?**

Futuro que está muito mais próximo do que da própria realidade na qual vivemos em um conflito e por ser privilegiado e estarmos nele, precisamos ter olhares diferentes e serão estes olhares que promoverão as alegrias: ver docentes, estudantes, funcionários, responsáveis de estudantes e a comunidade felizes e estar, também, feliz. E o encanto das crianças que estão presentes no meu cotidiano escolar mostra que para o futuro é primordial que estejamos atentos a tudo e podemos não atingir a todos, mas um que seja transformado fará grande diferença neste mundo, no qual as desigualdades sociais, políticas, educacionais, econômicas estão tão presentes. O ser diferente é muitas vezes fazer a diferença nesta sociedade tão complexa e rodeada de paradigmas. Sendo assim, não devemos jamais permitir que a professora Esperança morra, se parta, pois, apesar de seu sofrimento e tristeza, é a que nos permite ter outros olhares e ver o diferente de outra forma.



**O que significa para você ser uma mulher trans, gestora e docente?**

*Significa ser a Paula Beatriz de Souza Cruz, com a capacidade de fazer uma viagem para dentro de mim mesma e me indagando, honestamente, se é o caminho de construir e desenvolver a convivência democrática e de minhas realizações pessoal, social e profissional adequadas entre características pessoais e capacidade de aprender com os outros. E que venham Fernandas, Marias, Carlas, Susanas, Saras, Alessandras, ... e outras tantas Paulas.*

**O que significa o termo "Visibilidade Trans"? Como a escola pode utilizá-lo no combate ao preconceito?**

*A Visibilidade Trans tem instituído o dia 29 de janeiro com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a existência e luta representada pelas pessoas travestis, transexuais e transgêneras. Torna-se necessário a escola abordar alguns conceitos e reflexões sobre a travestilidade e transexualidade por meio de uma série de atividades práticas que poderão facilitar o entendimento sobre o tema a partir das vulnerabilidades na área dos direitos e da saúde.*

*Principalmente, deve favorecer a reflexão e a desconstrução de preconceitos e discriminações no que diz respeito às pessoas que vivenciam gênero e sexualidade de modo diverso as perspectivas normativas e, ainda, conforme previsto na competência 9 da Base Nacional Comum Curricular, ou seja, "exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza".*

**Em uma postagem nas suas redes sociais, a professora postou a frase "É preciso ter um coração de lótus para florescer em meio a época desafiadora em que vivemos". Qual a relação dessa frase com o período da educação que vivemos em nosso país?**

*Em meio a tantas dificuldades que encontro ao longo da caminhada, a paixão que tenho pela educação se mantém viva dentro de mim todos os dias e em todos os momentos; as dificuldades fazem com que ela se esfrie, mas fica uma pequena chama que sempre reacende, hora mais forte, hora mais fraca, mas tenho certeza que esta jamais morrerá/apagará dentro de mim. É isso que não me faz desistir, foi isso que fez chegar até aqui e seguirei mais adiante. Como ressalta Carlos Rodrigues Brandão:*

*Fomos um dia o que alguma educação nos fez. E estaremos sendo, a cada momento de nossas vidas, o que fazemos com a educação que praticamos e o que os círculos de buscadores de saber com os quais nos envolvemos está continuamente criando em nós e fazendo conosco. (BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Citação. In: ANDRADE, Maria Celeste de Moura. Cidadania, Cultura e Diferença na Escola. Resenha. In: BITTENCOURT, Agueda Bernadete e OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de. Estudo, Pensamento e Criação. vol. I. Campinas: Graf.FE, 2005.pp. 211.)*

**Que recado você gostaria de deixar aos docentes, técnicos e estudantes do IFPR, bem como aos nossos/as leitores/as sobre a importância da Educação?**

*A escola convive com multiplicidade de sujeitos com ideias, características e elementos entre si, a exemplo, classe, gênero, cor/raça, idades, sexualidades, etnias, nacionalidades, entre outras. Neste sentido, a prática educativa deve se pautar pelo enfrentamento a todas as formas de discriminação e violência, incluindo a LGBTfobia, o machismo e o sexismo. Permitam que nossas crianças, sejam crianças!*

